



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS

PROPOSTA DE FINANCIAMENTO DO 8º MÓDULO - PROLIND

**LICENCIATURA INTERCULTURAL PARA PROFESSORES
INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO – HABILITAÇÃO EM FÍSICA**

São Gabriel da Cachoeira – AM
ABRIL/2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Título: Proposta de financiamento para execução do 8º Módulo da Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas do Alto Rio Negro- habilitação em Física.

Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira.

Período de Realização: 01/07 a 29/08 de 2015

Caracterização da Proposta

Dados cadastrais

Instituição Proponente/Executora

Razão Social	Instituto Federal do Amazonas/Campus São Gabriel da Cachoeira		
Sigla	IFAM/SGC		
CNPJ	729.928/0011-81		
Endereço	Estrada do Aeroporto, km 03, Sn		
Bairro	Cachoeirinha		
UF	Amazonas		
Cidade	São Gabriel da Cachoeira		
CEP	69750-000		
Telefone	97 3471-1470/1454/1263		
Fax	97 3471-1454/1263		
HTTP://	www.ifam.edu.br		
Email	gab.sgc@ifam.edu.br		
Natureza Jurídica	Autarquia Federal		
Atividade Predominante	Educação Básica, Técnica e Tecnológica.		
UG	158273	Gestão	26403



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Dirigente

Nome	Elias Brasilino de Souza
Cargo	Diretor Geral
CPF	347122381-00
RG	1322094
Órgão Expedidor	SSP-AM
Telefone	97 3471-1470/1263/1454
Fax	97 3471-1470/1454/1263
Email	saliebras@yahoo.com.br

Dados Institucionais

1.0-Breve Histórico do IFAM - Campus de São Gabriel da Cachoeira

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira – EAFSGC foi criada através da Lei nº 8.670, de 30/06/1993, e transformada em autarquia através da lei nº 8.731, de 16/11/1993, com objetivos de desenvolver a educação profissionalizante nos diversos níveis, capacitar profissionais para o mundo do trabalho, investir no fortalecimento da cidadania, colaborar com o desenvolvimento através de ações articuladas com o setor produtivo e a sociedade civil, incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão. Foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira - IFAM-SGC, através da lei 11.892, de 29/12/2008.

A região do rio Negro, principal área de abrangência do IFAM–SGC é constituída pelos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, e nela convivem vinte e três povos indígenas, falantes de idiomas pertencentes a quatro famílias linguísticas distintas: Tukano Oriental, Aruak, Maku e Yanomami. No município de São Gabriel da Cachoeira a população indígena é estimada em trinta e cinco mil pessoas, vivendo em setecentos e cinquenta comunidades ao longo dos rios da região. Grande parte desta população vive nas cinco maiores terras indígenas da região já homologadas (1998), que formam uma área contínua de 106.00 km².

O IFAM–SGC busca reconhecer as potencialidades da região, para criação de alternativas econômicas sustentáveis, baseadas no diálogo entre os conhecimentos tradicionais indígenas e os métodos científicos ocidentais, visando produzir referências técnicas que ajudem na melhoria das condições de vida das populações do noroeste do Amazonas, prioritariamente os povos indígenas. Nessa linha de pensamento, o IFAM–SGC vem viabilizando ações para a valorização do patrimônio cultural e ambiental da região do alto rio Negro.



1.1- Região do Alto Rio Negro

O município de São Gabriel da Cachoeira está localizado ao Noroeste do Estado do Amazonas, na tríplice fronteira: Brasil, Colômbia e a Venezuela. Sua extensão territorial é de 112.255 Km², onde vive uma população indígena culturalmente diversificada de 23 etnias distintas, pertencentes às famílias dos troncos linguísticos: Tukano, Aruak, Maku e Yanomami. A população do município é estimada em 40.806 habitantes (IBGE 2008), sendo que a população indígena se mantém hegemônica em toda esta região, constituída em pelo menos 90% do seu total, assim distribuídos: 18.000 habitantes, na sede urbana, e 22.806 habitantes nas comunidades que se estendem ao longo de 750 comunidades indígenas, principalmente, localizadas as margens dos principais rios da região, nas cinco reservas indígenas demarcadas e homologadas: Terra Indígena Alto Rio Negro, Terra Indígena Médio Rio Negro I, Terra Indígena Médio Rio Negro II, Terra Indígena Apaporis, e Terra Indígena Rio Téa. Além dessas, a Terra Indígena Yanomami também possui uma pequena extensão que faz parte do município.

Os ecossistemas dessa região são conhecidos como os mais pobres de toda a Amazônia, pela baixa fertilidade de suas terras e pobreza dos rios em peixes. Os povos indígenas desenvolveram formas sofisticadas de adaptação ao meio ambiente regional e práticas diversas e complementares de subsistência.

1.2. Descrição sobre o processo que culminou na Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas do Alto Rio Negro

O processo de escolarização dos povos indígenas do rio Negro esteve, historicamente, submetido às missões salesianas, que se instalaram permanentemente na região no início do século XX, construindo internatos para a catequese e educação das crianças e jovens indígenas, implementando assim, a política integracionista do Estado brasileiro.

De acordo com CAMARGO e ALBUQUERQUE (2006), o sistema de educação dessas escolas é o Sistema Pedagógico de D. Bosco baseado no trinômio Razão-Religião-Amabilidade, também conhecido como 'sistema preventivo'. Segundo as autoras (Op. Cit.), esse sistema articula uma série de práticas e discursos que orientam seus seguidores para a obediência, submissão, afastando-os da criação, da iniciativa. Seus dispositivos pedagógicos atuam de modo a conduzir a uma "experiência de si" controlada, a uma verdade igual para todos. Conseqüentemente, as nações indígenas, ao longo de todo processo de colonização, sofreram grandes perdas, especialmente no que se refere à prática das suas religiões e da sua cultura, por exemplo, a perda da língua de origem e da ciência tradicional, que envolve os pajés, um dos mais perseguidos pelos missionários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Enfim, o sistema adotado não trata das questões indígenas especificamente, não prioriza a cultura indígena e não organiza o currículo em torno dos projetos das sociedades indígenas.

A partir da Constituição de 1988, as populações indígenas conquistaram direitos que anteriormente não dispunham, pois estas populações eram tidas nas legislações brasileiras anteriores como incapazes de decidirem sobre o futuro de seus descendentes. A Constituição de 1998, no seu artigo 210, a L.D.B no. 9394/1996, artigo 32, asseguram às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Além disso, a L.D.B, no seu artigo 78, afirma o compromisso da União em desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas.

Particularmente em relação ao município de São Gabriel da Cachoeira, foi aprovado em 20 de Novembro de 2001 o Sistema Municipal de Ensino, Lei Nº 135/2001, que regulamenta a Lei 9.394/96 no município, além de possibilitar aos professores indígenas uma formação diferenciada.

No que concerne a essa discussão, CAMARGO e ALBUQUERQUE (2006) lembram que há muito tempo às comunidades clamam por uma educação escolar diferenciada; esse desejo teve uma expressão forte no Seminário "Os povos indígenas no alto e médio rio Negro e a educação escolar: construindo um ensino médio específico", promovido conjuntamente pelo MEC/SEMTEC e pelo Conselho dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro (COPIARN), no período de 8 a 10 de março de 2004, com o objetivo de avaliar a situação do ensino médio que está sendo oferecido na região, discutir e formular diretrizes e políticas para implantação do ensino médio específico nas escolas indígenas do alto e médio rio Negro.

A própria Federação das Organizações Indígenas do rio Negro / FOIRN, desde a sua fundação, em 1987, hoje congregando mais de 50 organizações bases filiadas, tem como um de seus objetivos a defesa dos direitos dos povos indígenas dessa região, nas questões de demarcação de terras, educação, saúde, entre outras. Desde então, a FOIRN vem estimulando e promovendo vários encontros, cursos, assembleias e outros eventos para a discussão da situação da educação escolar indígena.

No seminário realizado em 2004, foi oportunizado aos professores participantes que se posicionassem e pedissem que o regimento escolar da Diocese de São Gabriel da Cachoeira, em funcionamento, fosse substituído por projetos político-pedagógicos das escolas, amplamente discutidos entre professores, pais, alunos, entidades indígenas e a comunidade em geral, respeitando a diferença cultural dos povos indígenas, suas línguas, seu patrimônio histórico e que cada escola, trabalhando de forma crítica, por meio da pesquisa, passasse a utilizar os conhecimentos tradicionais das etnias, no diálogo com as outras culturas.

A partir do I Seminário, as escolas de Pari Cachoeira, Taracua e Assunção do Içana começaram a realizar suas pesquisas com o objetivo de fazer uma proposta de descentralização e de implantação de um ensino médio próprio. Os participantes do seminário ainda realizaram assembleias com as comunidades, para comunicar os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



resultados obtidos das discussões, tomar as decisões locais e fazer os encaminhamentos necessários para a implantação já decidida e apoiada pelas autoridades presentes.

De acordo com Azevedo (2003), até 1997, as escolas do município de São Gabriel da Cachoeira funcionavam com turmas multiseriadas, com professores formados e supervisionados pelas irmãs salesianas, em conjunto com o Instituto de Educação Rural do Amazonas (IER/AM). Tais professores eram pagos através de um convênio entre a prefeitura e o IER/AM, e a Secretaria de Educação, que mantinha uma sede no município. Com a aprovação da lei do Sistema Municipal do Ensino, em 1998, as escolas municipais de 1ª à 4ª série nas terras indígenas foram criadas como escolas indígenas. De 1997 a 2002 foi realizado o programa de formação dos professores indígenas do município, promovido pela prefeitura, que formou 180 professores de diversas etnias em nível de magistério. Na ocasião, foi discutida a possibilidade de pensar a educação escolar indígena a partir da territorialidade linguística, respeitando a especificidade cultural de cada povo.

No ano de 1999 teve início o Projeto de Educação do Alto Rio Negro, protagonizado pela FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro) em parceria com ISA (Instituto Socioambiental). Foram fundadas a EIBC - Escola Baniwa e Coripaco, no Rio Içana, e a Escola Utapinopona Tuyuka, no Rio Tiquié. Estas escolas, apesar de terem experiências diversas, possuem alguns princípios comuns: a construção de projetos políticos pedagógicos por voltados para os projetos de futuro das comunidades, a gestão autônoma da escola pelas comunidades, a valorização das línguas indígenas, o ensino do português como segunda língua, o currículo interdisciplinar, a produção de materiais didáticos, a metodologia de ensino através da pesquisa.

Com o desenvolvimento destas experiências outras escolas indígenas foram surgindo como: a Escola Tukano Yupuri, no Rio Tiquié, as Escolas Yepamahsã e Kumuno Wuu no Uaupés. A proposta política pedagógica destas escolas tem sido reconhecida na região do alto rio Negro e até mesmo ao longo do país como exemplo positivo de educação escolar indígena. Desde 2005 a SEMEC/SGC tem se inspirado neste modelo para pensar mudanças na política educacional do Município.

Em 2002, em 10 escolas municipais foram abertas classes de 5ª e 6ª séries para atender a grande demanda por continuidade escolar existente, e evitar o êxodo de famílias que acabam se deslocando das comunidades para a cidade, o que, sabidamente, gera vários problemas.

Durante todo o processo, lideranças e professores indígenas da região, ao lado de representantes de muitos outros povos indígenas, questionaram uma série de reivindicações sobre sua educação escolar. Alguns desses professores estão cursando o terceiro grau na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ou na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em cursos de férias, mas não há, até o momento, segundo Camargo e Albuquerque (2006) nenhum preparo para uma educação diferenciada.



No Projeto de Curso Técnico em Desenvolvimento Sustentável Indígena (2007), oferecido pela EAFSGC, para que seja implementada no município uma educação diferenciada, é ressaltada a necessidade inicial de um amplo investimento na formação de recursos humanos. Esta formação deve respeitar as diversidades étnicas desses profissionais indígenas. A EAFSGC vem participando dos movimentos e discussões a respeito das definições de estratégias e ações que objetivem a reestruturação da educação básica na região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM oferece uma educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. O artigo 6º da Lei 11.892 discorre sobre as finalidades e características dos Institutos Federais, explicitando, nos parágrafos I, II e VI a oferta da educação profissional e tecnológica a todos os níveis e modalidades, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico regional, nacional e local, bem como apoiar a atualização pedagógica aos docentes na rede pública de ensino; ainda, no artigo 8º, a referida Lei acrescenta como objetivos dos Institutos Federais, entre outros, a oferta de cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica.

Neste contexto, o IFAM, por meio do Campus São Gabriel da Cachoeira, pretende ofertar um curso de Licenciatura específico, Intercultural, visando melhorar a oferta de ensino da rede pública no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo a formação integrada dos professores através do ensino e da pesquisa. Tal formação será planejada juntamente com as comunidades indígenas, prevendo a formação de professores dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos para atuação na educação escolar indígena.

Assim, a proposta de uma licenciatura indígena diferenciada, de qualidade, representa um grande avanço no sistema educacional do país, onde estes professores indígenas possam de fato ser incorporados e beneficiados por sua inclusão no sistema oficial através do respeito às suas particularidades étnico-culturais. Para tanto, o curso proporcionará aos professores indígenas e suas comunidades a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; garantindo o acesso aos conhecimentos da sociedade indígena e não-indígena.

1.3-Resumo do histórico de participação da comunidade

A FOIRN, desde a sua fundação em 1987 vem estimulando e promovendo vários encontros, cursos, assembleias e outros eventos para a discussão da situação da educação escolar indígena. As lideranças e os professores indígenas da região, além de representantes de muitos outros povos indígenas, já discutiram nesse processo uma série de reivindicações sobre sua educação escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Em agosto de 2003, a FOIRN, em parceria com o ISA, realizou um seminário com o lançamento do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (PRDIS); este programa, de acordo com o documento, “Construindo as Políticas Públicas através do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro” (FOIRN/ ISA, 2003), deveria “reunir um conjunto de ações integradas, sejam das políticas públicas federais, sejam das demais parcerias não-governamentais, de forma a construir e implementar um tipo de desenvolvimento que tenha o nosso jeito de ser e de trabalhar e que valorize a nossa diversidade e os nossos conhecimentos e garanta um novo patamar de bem estar para as nossas comunidades”.

Nesse mesmo período a EAFSGC realizou o I Seminário de Educação Profissional do Alto Rio Negro, objetivando a articulação das ações da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região, bem como obter subsídios para a construção de sua Proposta Político-Pedagógica.

Em 2004 foi realizado o Seminário “Os Povos Indígenas no Alto e Médio Rio Negro e a Educação Escolar: Construindo um Ensino Médio Específico”, com a participação de várias entidades, entre elas FUNAI, SEMTEC, FEPI e várias delegações indígenas, entre outros; nesse evento os índios do Alto Rio Negro reivindicaram uma educação escolar verdadeiramente indígena, isto é, uma educação com programas e conteúdos voltados para a realidade e necessidades indígenas, com material didático específico e com gestão autônoma pela comunidade.

Em abril de 2005, seguindo o disposto no item 15 do Termo de Compromisso, assinado durante o I Seminário Interinstitucional “Construindo a educação escolar indígena na região do rio Negro”, promovido pela FOIRN e ISA, realizado em fevereiro desse mesmo ano, a EAFSGC realizou um seminário público com a presença da SETEC, FOIRN, ISA, FUNAI. O Termo de Compromisso assinado pelas instituições presentes previa a formação de um Conselho Político Pedagógico, com membros da EAFSGC, FOIRN, FUNAI, alunos e egressos, para elaborar o documento base da sua Proposta Político-Pedagógica. O processo teve como base o diálogo intercultural e parceria entre a comunidade escolar da EAFSGC e o movimento indígena organizado representado pela FOIRN, com o apoio das instituições atuantes na região, como o ISA, e da SETEC/MEC.

É válido assinalar que durante todos esses anos em que os povos indígenas e as Instituições parceiras discutiram e delinearão o projeto de educação escolar indígena, a partir de suas especificidades socioculturais, a EAFSGC esteve presente e, no processo, foi aprendendo, amadurecendo suas ações e construindo novos projetos imbuídos de elementos próprios da região com a participação dos povos indígenas.

Atualmente, é consenso entre todos os envolvidos nas discussões aqui apresentadas a urgência da implantação de projetos que possam manter os povos indígenas em suas próprias terras, evitando o êxodo e proporcionando uma alternativa de renda e de auto sustentabilidade, uma vez que nos últimos 10 anos as comunidades estão sendo despovoadas, segundo pesquisas da FOIRN/ISA 2005, em função da busca pela escolaridade e também pela ausência de alternativas de sobrevivência e de alimentação básica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Além disso, o reconhecimento das potencialidades para criação de alternativas econômicas sustentáveis, baseadas no diálogo entre os conhecimentos tradicionais indígenas e os métodos científicos ocidentais, pode produzir referências técnicas que ajudem na melhoria das condições de vida das comunidades indígenas. Nessa linha de pensamento, a EAF-SGC vem viabilizando ações para a valorização do patrimônio cultural e ambiental da região do alto rio Negro tendo como base o grande pacto de gestão territorial consolidado no PDRIS.

Em 2008, durante a I Conferência Regional de Educação Escolar Indígena do Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira – AM, o Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas, SEMEC de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, EAFSGC, UEA, UFAM, FUNAI, com a participação dos povos indígenas da região do Rio Negro, representados por suas lideranças políticas e tradicionais, assim como, por professores, FOIRN e ISA, discutiram e pactuaram um Plano de Ação para o desenvolvimento e institucionalização da Educação Escolar Indígena no Território Etno-educacional do Rio Negro, de modo a respeitar a territorialidade dos povos indígenas, garantir a sua participação e consulta em todas as etapas de sua implementar e operacionalizar o Regime de Colaboração entre os Sistemas de Ensino, com a finalidade de responder às necessidades educacionais e às especificidades socioculturais das comunidades.

Nesse evento, ficou a cargo do IFAM-SGC, comprometer-se a : 1) ampliar a oferta de cursos de formação técnica e tecnológica de acordo com as demandas e necessidades das comunidades; 2) consolidar o processo de gestão participativa, com a participação da EAF, FOIRN, MEC, ISA, APIARN, SEMED, ATARN, APM do IFAM, SEMPA, COPIARN e FUNAI; 3) atualizar e ampliar as suas ações, a partir das demandas locais e em conformidade com o disposto nos artigos 6º, 8º e 8º da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008: formação de professores em licenciatura intercultural, ensino médio integrado, ensino médio subsequente em cursos técnicos demandados no território, cursos de extensão e pesquisa e demais cursos (Plano de Ação- Território Etno-educacional Indígena/ 2009).

Há uma demanda crescente das comunidades indígenas por educação profissionalizante impulsionada pela oferta de ensino médio dentro das terras indígenas, bem como também pelo desenvolvimento de experiências de manejo de recursos naturais que venham a fortalecer as formas tradicionais com a introdução de alternativas sustentáveis experimentadas por outros povos.



1.6. Problemática

De acordo com a comunidade indígena e seus representantes, muitos são os problemas na Educação Indígena, tanto em nível de Educação Básica quanto em nível de Educação Superior. Entre esses se destacam:

- A necessidade de professores indígenas com formação superior para trabalhar nas escolas indígenas, conhecedores e divulgadores dos direitos fundamentais dos povos indígenas, pois, em sua maioria, os que realizam esta atividade tem, no máximo o Ensino Médio, e nem sempre estão envolvidos de forma crítica na causa indígena;
- Apesar de iniciativas governamentais e da atuação da UFAM e UEA na região oferecendo cursos superiores, estes não estão direcionados para a formação de professores para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e muito menos para a realidade e metodologia específica e diferenciada das escolas indígenas integradas;
- Muitos jovens, a fim de que possam dar continuidade a seus estudos, são obrigados a saírem de suas aldeias, perdendo seus referenciais e identidade, sendo muitas vezes discriminados por sua origem indígena nas localidades onde se destinam;
- A falta de meios e recursos específicos para a Pedagogia Indígena e professores indígenas, impossibilita a pesquisa de alternativas e metodologias para o resgate, valorização e perpetuação da cultura e do conhecimento milenar indígena;
- A dificuldade de acesso a livros (frete caro) e a internet (falta de energia), bem como as distâncias a serem percorridas entre as aldeias, somente realizadas através de barcos e canoas, dificulta o acesso à informação e escolarização;
- A falta de um vestibular diferenciado que possibilite o acesso do indígena e valorize seus conhecimentos, cultura e valores;
- A falta de materiais didáticos nas línguas indígenas, principalmente, nas três línguas oficializadas na região, respeitando e valorizando sua territorialidade e arranjos etno-educacionais e os projetos societários de cada povo.

Considerando todos estes argumentos, o IFAM apesar de reconhecida tradição na formação técnica de nível médio, assumiu conjuntamente com sua comunidade e representações indígenas o desafio de implantar o curso de Licenciatura Intercultural para formação de professores indígenas com habilitação em Física, iniciada



em 16 de janeiro de 2012, pois a Região do Alto, Médio e Baixo Rio Negro apresenta grande carência de profissionais habilitados nessa área de ensino.

DADOS DO EVENTO

TÍTULO DO EVENTO	8º Módulo da Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas do Alto Rio Negro- habilitação em Física.
LOCAL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA.
MUNICÍPIO	SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
OBJETO DE FINANCIAMENTO	Fornecer subsídios financeiros para dar a continuidade ao 8º Módulo da Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas – habilitação em Física, na região do Alto Rio Negro, que visa formar quarenta e cinco (44) professores pesquisadores para atuarem no Ensino Médio, considerando-se as especificidades linguísticas, etno-científicas, econômicas, territoriais e culturais que promovam uma educação verdadeiramente indígena.
PERÍODO DE REALIZAÇÃO	01/07 a 29/08 de 2015
Área/Subárea	Ciências Exatas
Nº estipulado de participantes	44

Objetivo Geral

Formar professores pesquisadores em curso de Licenciatura Intercultural em Física para Professores Indígenas na região do Alto Rio Negro, para atuarem no Ensino Médio, considerando-se as especificidades linguísticas, etno-científicas, econômicas, territoriais e culturais que promovam uma educação verdadeiramente indígena.

Objetivos Específicos do Curso

- Formar docentes que assumam a identidade de professores pesquisadores indígenas, capazes de traduzir e organizar conhecimentos advindos dos saberes tradicional articulando-os aos conhecimentos da sociedade ocidental, priorizando a cultura indígena na prática pedagógica no ensino nas séries finais do Ensino Fundamental e no Nível Médio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



- Viabilizar a formação de professores pesquisadores indígenas dinâmicos, capazes de responder as demandas da comunidade e viabilizar a melhoria da qualidade do ensino que atendam a realidade e as necessidades locais, através da promoção do desenvolvimento sustentável da região;
- Ampliar a compreensão crítica das relações interculturais e a capacidade de atuação nos projetos de fortalecimento dos povos indígenas;
- Contribuir com a formação dos professores pesquisadores indígenas de forma que estes possam ser administradores e gestores de seus processos educativos e sociais;
- Propiciar às comunidades indígenas a criação de um diálogo formal entre os conhecimentos científicos e tecnológicos e os conhecimentos tradicionais;
- Incentivar a valorização e o uso das línguas indígenas como objeto de estudo, produzindo textos e materiais didáticos instrucionais de modo a atender às demandas por material literário e audiovisual específicos para as escolas indígenas;

Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas por intermédio da Diretoria de Material e Patrimônio, pretende Adquirir Bens e Contratar Serviços, para dar continuidade a execução do Projeto de Apoio ao Curso de Formação Docente para Indígenas do Alto Rio Negro/IFAM/Campus São Gabriel da Cachoeira e conseqüentemente a realização de suas metas e ações propostas, para o exercício de 2012.

A região do Alto Rio Negro está localizada no noroeste amazônico, habitada por 23 povos indígenas, pertencentes às famílias linguísticas Tukano, Aruak, Maku e Yanomami, representando 10% do total da população indígena do país. Pode-se afirmar que a população indígena da referida região se mantém hegemônica, constituindo cerca de 90% do total. Essas sociedades desenvolveram nessa área, ao longo de milênios, formas sofisticadas de adaptação ao meio ambiente regional e práticas diversas e complementares de subsistência em ecossistemas tidos como os mais pobres da Amazônia, em virtude da baixa fertilidade de suas terras e pobreza dos rios em peixes. O município de São Gabriel representa quase 8% da área total do Estado do Amazonas, o principal centro urbano é a sede do município, sendo a população indígena deste correspondente a 40% da população indígena do Amazonas e 10% da população indígena do país. Trata-se de povos diferenciados, que ao longo de dois séculos de contato com programas de catequese e “civilização”, operados pelo Estado e pelas missões religiosas, bem como, pelas dinâmicas de migração e urbanização contemporâneas, tem sofrido impactos sem precedentes em termos culturais, colocando para estes a questão da identidade cultural no centro dos debates locais empreendidos por suas representações políticas e sociais. Na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



última década o movimento indígena, através da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), tem pautado suas discussões e ações no âmbito da educação escolar indígena, construindo suas experiências com base em sua diversidade cultural, ou seja, delineando um sistema próprio, de modo a romper com os modelos introduzidos em seus contextos socioculturais que tendem a fragmentá-los, fragilizá-los e, mesmo, eliminar os conhecimentos e línguas dos povos indígenas da região. Um dos mecanismos usados para mudar esse quadro e fortalecer seus paradigmas em torno de uma educação intercultural tem sido a realização de encontros, como seminários, nos quais há participação efetiva das organizações indígenas e dos governos a nível municipal, estadual e federal, objetivando dar visibilidade e fortalecer as experiências das Escolas Indígenas do Alto Rio Negro, especialmente na Educação Básica, no Ensino Médio, buscando o reconhecimento junto aos órgãos competentes, particularmente junto a (SEDUC) e ao Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas (CEEI/AM). Nesses espaços é discutido o fortalecimento de parcerias com as Instituições de Ensino Superior na construção de políticas públicas de educação superior indígena, considerando as especificidades culturais, de modo a atender a demanda regional para a qual é imprescindível a formação de professores indígenas no âmbito do Ensino Superior.

É importante assinalar que o Movimento Indígena do Rio Negro tem acumulado muita experiência, obtendo excelentes resultados no que tange a educação escolar indígena, merecendo destaque as escolas Baniwa do alto Içana, Escola Pamáali, Escola Tuyuca, Escola Tukano, e outras, que, propõem o ensino com pesquisa, gestão própria e autonomia para decidir sobre o que e como ensinar. Essas experiências têm provado que a escola indígena diferenciada é possível. Nesse processo, os povos indígenas têm podido identificar os problemas que dificultam levar a cabo seu projeto de construção de uma educação escolar própria, sendo a formação de professores para atuar nas escolas de Ensino Médio integrado indígena o de maior urgência, daí as reivindicações e constantes interlocuções das lideranças indígenas com as Instituições de ensino e pesquisa, de modo que estas viabilizem a implementação de cursos de formação diferenciados, ou seja, condizentes com as suas especificidades culturais e com os seus projetos de educação escolar, os quais têm sido pensados pelos indígenas há alguns anos. Há uma demanda crescente das comunidades indígenas por profissionais da educação com formação específica para as comunidades indígenas, impulsionada principalmente pela oferta de Ensino Médio dentro das terras indígenas, bem como pelo desenvolvimento de experiências de manejo de recursos naturais que venham a fortalecer as formas tradicionais com a introdução de alternativas sustentáveis experimentadas por outros povos. Neste contexto, o IFAM, por meio do Campus São Gabriel da Cachoeira, pretende dar continuidade ao II Módulo do curso de Licenciatura Intercultural, para Professores Indígenas do Alto Rio Negro, contribuindo dessa maneira, com a formação de professores a partir da conciliação entre o



conhecimento tradicional e o conhecimento ocidental, de modo a atender a demanda da região em relação a uma formação dos professores da Educação Básica na área de Física.

Resultados Esperados

- Continuidade das ações didático pedagógicas do II Módulo da Licenciatura Intercultural para Formação de Professores Indígenas do Alto Rio Negro - habilitação em Física do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira;
- Oferecer condições teóricas e práticas para que os professores indígenas que cursam a referida Licenciatura possam cada vez mais se tornar efetivos participantes de ações da educação escolar indígena e do projeto político pedagógico das escolas indígenas no Município de São Gabriel da Cachoeira.
- Aperfeiçoar a formação docente indígena do IFAM, tendo como referencial a contribuição das diversas esferas representativas das comunidades indígenas, parcerias e comunidade, a partir do impacto da formação oferecida pela instituição na realidade local.

Ações previstas

- Convocação de professores para ministrar as disciplinas do 8º Módulo do PROLIND;
- Entregar aos professores a ementa do módulo, diários e formulário informativo contendo a data de início e prévia de término do módulo a ser ministrado, com um espaço onde o professor lista os materiais didáticos necessários a execução das aulas;
- Estruturação do quadro de horários de aulas da Licenciatura Intercultural de janeiro a março;
- Estruturação do quadro de horário dos sábados letivos;
- Solicitação junto a Reitoria do IFAM, de três professores com titulação de doutor ou superior para ministrar a disciplina as disciplinas de Biofísica; Eletromagnetismo; Física Moderna; Libras
- Planejamento do transporte de ida e volta dos alunos da Licenciatura Intercultural para o 8º Módulo;
- Comunicação via radiofonia, rádio municipal e telefone com os alunos das comunidades para agendar o transporte para a vinda dos mesmos no módulo;
- Reunião com os alunos do PROLIND, para esclarecimentos sobre alimentação, transporte e funcionamento da Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas do Alto Rio Negro-habilitação em Física no Módulo;
- Recepção e acolhimento na abertura do módulo – acolhida dos alunos no auditório;
- Execução das disciplinas do 8º Módulo;



- Atendimento com material didático e audiovisual, bem como agendamento para utilização da biblioteca nos dias de semana, para os professores ministrantes e outras necessidades referentes ao ensino aprendizagem;
- Alimentação para 44 alunos;
- Transporte de ônibus para 44 alunos;

Equipe Administrativa do IFAM CSGC

Campus São Gabriel da Cachoeira/AM - CSGC

- ❖ **Diretor Geral do IFAM / Campus São Gabriel da Cachoeira**
Profº. Elias Brasilino de Souza
- ❖ **Diretor do Departamento de Administração e Finanças**
Téc. Adm. Katia Silva Machado
- ❖ **Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional**
Profº. Rúbio Thalles Andrade de Moura
- ❖ **Coordenação Geral de Ensino (CGE):**
Profº. Leonam Matos Correia Lima
- ❖ **Coordenador Geral de Assistência ao Educando (CGAE):**
Profº. Manoel Ferreira Falcão
- ❖ **Coordenação de Gestão Educacional e Assuntos Didático-Pedagógicos (CGEAP):**
Téc. Adm. Maria Zelinda de Souza Lima
- ❖ **Coordenação de Cursos Técnicos de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos (CCTMEJA)**
Profº. Raimundo Santarém
- ❖ **Coordenação de CURSO DE GRADUAÇÃO (CCG):**
Prof. Márcio Antônio Lourenço Mota
- ❖ **Setor de Biblioteca:**
Téc. Adm. Rafael Damásio Luciano
- ❖ **Coordenação de Registros Escolares (CRE):**
Téc. Adm. Salete Rodrigues Gomes
- ❖ **Coordenação de Assistência ao Educando:**
Téc. Adm. Carlos Antônio de Lima e Silva
- ❖ **Coordenação de Residência:**
Tec. Adm. Sandoval Garrido
- ❖ **Setor de Alimentação e Nutrição:**
Téc. Nutr. Adelaide Araújo
- ❖ **Coordenação de Enfermagem ao Educando**
Téc. Enf. Marianny
- ❖ **Coordenação de Serviços e Apoio - C.S.A:**
Téc. Adm. Alessandro Marcondes Albuquerque



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS

Proposta orçamentária.

Duração do 8º módulo (dias)	52
Quantidade de disciplinas	05
Quantidade de sábados letivos	09

Camisetas para compor a farda dos alunos	Unid. R\$ 60,00	44	2.640,00
Passagens aéreas para professores colaboradores			
Contratação de serviços de pessoa jurídica (cozinheiras para preparar a alimentação dos alunos)			
Diárias para professores colaboradores			
Deslocamento dos cursistas das aldeias ao campus SGC			
Combustível	QUANT. (LT X5)	TOTAL	
Gasolina	3.490 ltrs		
Diesel	-		
Óleo 2T	53		
Óleo (Tipo Havoline)	21		
Óleo 40	-		
Encargos de oficina para os professores	QUANTIDADE		
Funções de formadores, preparadores e supervisores			
Material didático para ser utilizado pelos alunos	QUANTIDADE		
Livros	-	-	-
Consumo outros	-	-	-
Fotocópias	-	-	-
MATERIAL NECESSÁRIO PARA CCG	Unidade	Qtda	
Papel A4	Resma	02	
Toner E260 (LEXMARK)	Und	02	
Caixa tipo porta arquivo	Und	20	
Computador de Mesa Completo	Und	01	
Pastas de A-Z	Und	20	
Caneta Preta	Cx	01	
Caneta Azul	Cx	01	
Caneta Vermelha	Cx	01	
Pincel para quadro branco (azul, preto, vermelho) 1cx de cada	Cx	01	
Apagador	Und	05	
Papel Cartolina (cores variadas)	Und	50	
Clips nº 02, nº 06	Cx	04	
Caneta marca texto	Cx	01	
Adaptadores de tomadas para entrada antiga	Und	02	
Fita Gomada dupla face	Und	04	
Pincel Atômico (2 azul; 3 preto; 3 vermelho; 2 verde)	Und	10	
Papel Alçaço	Und	2500	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM
CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS

Encargos com o curso			
RESUMO DAS DESPESAS	TOTAL (R\$)		
MATERIAL DE CONSUMO			
COMBUSTÍVEL			
ENCARGO DE CURSO			
MATERIAL DIDÁTICO			
ALIMENTAÇÃO			
SERVIÇOS DE PESSOA FÍSICA			
TOTAL DO MÓDULO			

Márcio Antonio Lourenço Mota

Coordenador de Cursos de Graduação
Port. Nº 46 de 24 de março de 2014